



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ENFERMEIRA REJANE/RJ

REQUERIMENTO Nº , DE 2025
(Do Sra. ENFERMEIRA REJANE)

Apresentação: 07/04/2025 12:42:42.637 - CSAUDE

REQ n.71/2025

Requer a realização de audiência pública conjunta com a Comissão de Direitos Humanos e Igualdade Racial para debater o racismo contra profissionais de enfermagem.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno desta Casa, a realização de audiência pública conjunta com a Comissão de Direitos Humanos e Igualdade Racial (CDHIR) para debater e buscar soluções para o grave problema do racismo enfrentado por profissionais de enfermagem no Brasil. Para enriquecer o debate e garantir a pluralidade de perspectivas, sugiro que sejam convidados para a audiência pública:

Representante do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)
Representante do Conselho Nacional de Saúde (CNS)
Representante do Ministério da Saúde
Representante do Ministério da Igualdade Racial
Representante da Associação de Hospitais Privados

JUSTIFICAÇÃO

A violência contra profissionais de enfermagem é uma realidade multifacetada, e o racismo se apresenta como uma de suas manifestações mais insidiosas e persistentes. É crucial reconhecer que o racismo não se limita a atos isolados de discriminação, mas se manifesta de forma estrutural, permeando as relações de trabalho e as oportunidades de desenvolvimento profissional.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) definem violência como o uso intencional de força ou poder, seja em ameaça ou concretização, dirigida a outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando em sofrimento, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado, privação ou morte (infoleg.pdf). No contexto da



enfermagem, essa violência assume diversas formas, incluindo agressões verbais, assédio moral, discriminação e exclusão.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem recebido um número crescente de denúncias que relatam casos de racismo contra profissionais de enfermagem no exercício de suas funções. Conselheiros estimam que cerca de 70% dos trabalhadores da área já sofreram algum tipo de violência (infoleg.pdf), e é fundamental reconhecer que a população negra é desproporcionalmente afetada por essa realidade.

É alarmante constatar que o racismo se manifesta não apenas por meio de atitudes discriminatórias de pacientes e familiares, mas também dentro das próprias equipes de enfermagem. Profissionais negros frequentemente enfrentam preconceito e discriminação por parte de colegas e superiores, sendo marginalizados em processos de tomada de decisão, excluídos de oportunidades de capacitação e desenvolvimento, e até mesmo impedidos de assumir funções de liderança e chefia.

Essa discriminação sistêmica não só afeta a saúde mental e o bem-estar dos profissionais negros, mas também compromete a qualidade do atendimento à população. A falta de representatividade em cargos de gestão e a ausência de políticas de promoção da igualdade racial no setor de saúde perpetuam um ciclo de exclusão e desigualdade que precisa ser combatido com urgência.

Diante desse cenário, é imperativo que o Parlamento brasileiro, em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos e Igualdade Racial, promova um debate amplo e aprofundado sobre o racismo estrutural no ambiente de trabalho da enfermagem, buscando medidas eficazes para combater essa prática odiosa e garantir a igualdade de oportunidades para todos os profissionais.

A aprovação deste requerimento é um passo essencial para enfrentarmos o racismo e construirmos um ambiente de trabalho mais justo, seguro e igualitário para os profissionais de enfermagem. Hoje, 2 de abril de 2025, é um dia importante para darmos voz a essa causa.

Enfermeira Rejane
Deputada Federal – PcdB/RJ

